



Fundou as bases da farmacologia

Avicena

980-1037

Avicena é a forma Latina para o nome árabe *ibn Sina* ou, na forma completa *Abū 'Alī al-Ḥusayn ibn 'Abd Allāh ibn Al-Hasan ibn Ali ibn Sīnā* [1]. Foi um polímata persa (uma pessoa que é versada em várias áreas do conhecimento) nascido em 980 dC na cidade em Afshana, perto da cidade de Bukhara, na antiga Pérsia. Morreu em 1037, provavelmente envenenado por inimigos políticos.[2]. Aos 10 anos de idade já tinha memorizado todo o Alcorão e diversas obras poéticas que tinha lido[3]. Ele viveu em um período político conturbado e foi graças à sua grande perícia em medicina (a qual já praticava com 16 anos) que ganhou as graças do Sultão *Nuh ibn Mansur*. Por tê-lo curado, Avicena pode acessar a Biblioteca Real dos Samainitas.e lá estudar diversas obras clássicas de medicina, filosofia, metafísica e poesia. Aos 18 anos, afirmou em sua autobiografia que dominava todas as ciências[4]. Serviu sob a égide de diversos governantes persas, ora como médico, ora como vizir[5]. O fato é que ele buscou uma maneira de estudar a ciência de sua época em conformidade com o pensamento filosófico grego (era um Aristotélico entusiasmado) e, dessa forma, fazer um amálgama que estivesse em consonância com os pilares da fé muçulmana[4]. Estudou medicina com outro famoso personagem histórico, o médico al-Razi, do qual ele discordava mas com o qual ele aprendeu não só medicina como também Alquimia.[5]

Um fato notório do pensamento de Avicena é que ele formulou a lei da inércia 600 anos antes de Newton, ou seja, ele já sabia que um corpo em movimento retilíneo uniforme permaneceria nesse estado se nenhuma força externa agisse sobre ele.[5]

Contribuições à Química

Por ter trabalhado com al-Razi e por ter praticado alquimia com este e também de forma autônoma, Avicena desenvolveu grande perícia na manipulação de substâncias químicas e levou esse conhecimento para o campo da medicina, a qual alçou ao status de ciência.[5]

Ele compilou uma ampla gama de substâncias químicas e descreveu seus efeitos quando ingeridas na condição de drogas. Com isso, ganhou um amplo conhecimento sobre qual ou quais drogas podiam tratar determinada doença. Resumindo, ele escreveu uma obra que veio a ser a primeira farmacopeia do mundo.[5]

Além de ter estudado com al-Razi, Avicena correspondia-se com um discípulo seu que veio a ficar famoso. Esse discípulo é al-Biruni.

Com ele, Avicena discutia filosofia natural aristotélica e escola peripatética.[1]

Ele desenvolveu técnicas para extrair óleos naturais de flores (como a rosa) e utilizava esses óleos em seus tratamentos médicos de aromaterapia. A ele são atribuídos quatro obras latinas sobre Alquimia[1]:

- *Liber Aboali Abincine de Anima in arte Alchemiae*
- *Declaratio Lapis physici Avicennae filio sui Aboali*
- *Avicennae de congelatione et conglutinatione lapidum*
- *Avicennae ad Hasan Regem epistola de Re recta*

Liber Aboali Abincine de Anima in arte Alchemiae foi o mais influente, tendo inspirado químicos e alquimistas medievais. Entretanto, alguns estudiosos argumentam que *Anima* é uma obra falsa escrita por um autor espanhol. Também acredita-se que *Declaratio* não é obra de Avicena. A 3ª obra, o Livro dos Minerais, é de autoria dele (adaptado do Livro dos Remédios – *Kitab al-Shifa*).[6] Ele classificava os minerais em pedras, substâncias fusíveis, enxofres e sais, baseado nas ideias de Aristóteles e de Geber.[7]

A quinta obra, a *Epístola de recta*, é menos incisiva na sua crítica à transmutação dos elementos (que Avicena dizia ser impossível). Autores argumentam que essa obra pertence a ele mas que foi escrita em um período inicial da carreira dele, quando ainda não havia desenvolvido uma opinião forte sobre o tema.[6]



O Canon de Medicina
<http://goo.gl/KLEWfV>[8]

Bibliografia

- [1] <http://en.wikipedia.org/wiki/Avicenna>
- [2] http://www.islam.org.br/ibn_sina.htm
- [3] <http://www-history.mcs.st-and.ac.uk/Biographies/Avicenna.html>
- [4] <http://www.iep.utm.edu/avicenna/>
- [5] Paul Stratenberg, O sonho de Mendeleiev, cap.2. Ed Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2002
- [6] Georges C. Anawati (1996), "Arabic alchemy", in Roshdi Rashed, ed., *Encyclopedia of the History of Arabic Science*, Vol. 3, p. 853–885 .[Routledge](#), London and New York.
- [7] Leicester, Henry Marshall (1971), *The Historical Background of Chemistry*, Courier Dover Publications, p. 70,
- [8] <http://goo.gl/KLEWfV>
- [9] Imagem de Avicena: <http://goo.gl/SVjCxY>